

Quinta-Feira, 01 de Outubro de 2026

TSE busca recuperar autonomia em decisões eleitorais diante de interferências do STF

Tribunal Superior Eleitoral tenta reduzir protagonismo do Supremo em julgamentos sobre fake news e conteúdo religioso

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) segue em busca de reafirmar sua autoridade institucional frente ao crescente envolvimento do Supremo Tribunal Federal (STF) em pautas que historicamente cabem à justiça eleitoral. Neste contexto, os ministros da Corte eleitoral têm até o final desta quarta-feira (30) para votar sobre a remoção de postagens que disseminam desinformação relacionada a Nossa Senhora Aparecida, em processo que revela as tensões entre as duas instituições.

A tentativa do TSE vai além do julgamento específico sobre as fake news religiosas. O objetivo central é restaurar o protagonismo que a Corte eleitoral deveria manter em suas atribuições constitucionais, reafirmando a autoridade do tribunal presidido por Kassio Nunes Marques, cujos colegas já expressaram por escrito preocupações sobre seu envolvimento em episódios controversos, como o escândalo envolvendo o Banco Master.

Contudo, a questão permanece sob escrutínio do STF, mantendo a polêmica e as indefinições sobre jurisdição e competência entre as instituições.



Nossa Senhora: Nunes Marques marcou sessão no TSE após conversa com Fachin

O ministro Flávio Dino, baseando-se em constatações publicadas recentemente, determinou a abertura de investigação pela Polícia Federal abrangendo múltiplos casos de violações contra símbolos e imagens religiosas, que segundo sua avaliação constituiriam um padrão sistemático de agressões.

A decisão do magistrado de iniciar tal inquérito apresenta características atípicas no contexto institucional brasileiro. Nenhum indiciado possui foro privilegiado nestes casos, e convencionalmente compete às delegacias de polícia estaduais o tratamento deste tipo de matéria.

O ministro não recebeu representação formal do Ministério Público ou de órgãos policiais antes de agir, e posteriormente assumiu pessoalmente a condição de relator do inquérito, fundamentando sua atuação em precedente seu que havia sido posteriormente revogado por outro membro da Corte – uma dinâmica que questiona o relacionamento entre os magistrados supremos.



TSE julga hoje caso sobre fake news de Nossa Senhora; veja como será

O próprio presidente Luiz Inácio Lula da Silva já caracterizou Dino como possuidor de